

BULLYING HOMOFÓBICO: ESTUDO EM ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS DE BELÉMAdriane Giugni da Silva¹, Laura A. S. Ximenes Ponte², Raissa Costa Reis³.

1. Professora/Pesquisadora/Líder/Coordenadora do GPPEIS/UEPA – agiugni@bol.com.br;

2. Professora/Pesquisadora da IFCH/FCS/UFPA, Pesquisadora do GPPEIS/UEPA.

3. Estudante da UFPA/Bolsista PIBIC/CNPq – GPPEIS/UEPA – *raissacreis@hotmail.com

Palavras Chave: *Bullying homofóbico, Exclusão educacional, Diversidade sexual.***Introdução**

Esta pesquisa objetivou investigar as práticas homofóbicas vivenciadas por estudantes LGBT, no decorrer de seus estudos de nível médio, em escolas públicas estaduais de Belém. Em razão da falta de políticas públicas sobre diversidade sexual que subsidiem a formação educacional desses sujeitos sem discriminação, são marginalizados e conseqüentemente excluídos educacional e socialmente. Segundo a UNESCO o bullying homofóbico constitui-se em uma prática causadora de vários danos à formação educacional e social de crianças e adolescentes. Nesta pesquisa, buscaram-se identificar as práticas discriminatórias, presentes no processo didático-pedagógico, vivenciadas por esses sujeitos nas escolas públicas examinadas, por meio de pesquisa quali-quantitativa. Intentou-se responder a seguinte questão norteadora: O bullying homofóbico, vivenciado por estudantes do ensino médio em escolas públicas estaduais de Belém, influi negativamente na formação educacional dos investigados? Como instrumentos de coleta de dados, utilizaram-se as técnicas de: observação direta, questionários e entrevistas, aplicados a docentes, discentes e outros envolvidos, os quais foram cruzados a fim de analisar e proceder às considerações acerca do investigado. Também se realizou revisão de literatura para fundamentar teórica e filosoficamente a pesquisa. Esse processo, efetivado ao longo da pesquisa, constituiu-se como eficiente à apropriação de conhecimentos teórico-filosóficos por parte da bolsista colaboradora da pesquisa.

Resultados e Discussão

A prática da homossexualidade é historicamente evidenciada desde a Antiguidade. Na Grécia antiga era considerada natural entre os homens. Com o passar do tempo, vários tabus foram instituídos e passou a ter conotação negativa, sendo rejeitada pela sociedade. Segundo Rios (2009) a homossexualidade existe desde os primórdios, mesmo após um longo período de perseguição, brutal restrição e ataques à prática, ou quando essa conduta foi tipificada criminalmente em algumas sociedades, sempre esteve presente ao longo da história da humanidade. Rios assinala que foi repudiada até o terceiro quarto do século XX, testemunha de várias mudanças sociais e redefinições de valores, mas ainda hoje (séc. XXI) grupos LGBT sofrem com a discriminação social e violência urbana. Cotidianamente, brasileiros LGTB são vítimas de situações de exclusão social, inclusive nas escolas. Estudar a questão da homofobia significa, portanto, reconhecer a existência desses grupos e denunciar essa prática criminosa. A pesquisa foi dividida em dois momentos: o primeiro, dedicado ao aprofundamento teórico, fundamentou a pesquisa, e o segundo, pertinente à pesquisa de campo, obteve informações e conhecimentos acerca do problema pesquisado (LÜDKE e ANDRÉ, 1986). Os instrumentos de coleta de dados aplicados aos interlocutores (gestores, professores e alunos) forneceram informações, que cruzadas às observações diretas permitiram as análises e

comparações efetivadas. Ressalta-se que no decorrer desta ocorreram diversas dificuldades, ocasionadas por condições adversas, tais como: resistência dos interlocutores em informar e responder os questionários; negação em ceder informações ou informar erroneamente de maneira intencional; desinteresse ou receio em informar a realidade; dificuldade no acesso aos interlocutores, provocada deliberadamente pelos gestores; entre outras. Segundo Martins (2009:15) essas dificuldades são ocasionadas em razão de o pesquisador ser visto com desconfiança, isto porque na relação entre o “nós” e os “outros” o pesquisador é sempre um estranho, e “todo estranho é um inimigo”. Os resultados expressaram que os gestores, professores e alunos possuem precário conhecimento sobre o bullying homofóbico. Também evidenciaram o desinteresse dos gestores e professores sobre a temática, justificados pela desinformação e inexistência da discussão na formação inicial destes. 64% dos professores responderam que a temática da diversidade sexual e de gênero não foi discutida nas suas graduações, tampouco foram oferecidos cursos de formação continuada. 88% disseram ser importante essa discussão. 90% confirmaram a presença de alunos LGBT nas escolas, mas relataram desconhecer se vivenciavam o bullying homofóbico. Quanto ao termo homossexualidade, 68% responderam ser “opção sexual” e 26% “orientação sexual”. Apesar de se desconsiderarem discriminadores, 60% responderam ser contrários à adoção de crianças por casais LGBT e 30% preferiu não opinar. Quanto aos alunos, 68% responderam ser o termo homossexualidade: “opção sexual”; 18% pecado e 8% “orientação sexual”. 80% assinalaram inexistir qualquer discussão na escola sobre homossexualidade e 64% disseram que talvez os LGBT sofram bullying homofóbico na escola.

Conclusões

Observou-se na pesquisa a presença do bullying homofóbico nas escolas investigadas, a despeito dos interlocutores tentarem escamotear e não revelar explicitamente seus preconceitos em relação ao homossexualismo e à questão de gênero. Entende-se, contudo, que a reflexão sobre a temática em questão é fundamental nos dias de hoje, visto que a realidade atual nos confronta com a diversidade sexual e de gênero e, conseqüentemente com o bullying homofóbico presente nas salas de aula.

Agradecimentos

Ao CNPq pelo financiamento da bolsa PIBIC/CNPq.

Referências

- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1996.
 MARTINS, J. S. **Fronteira**: a degradação do Outro nos confins do humano. São Paulo: Contexto, 2009.
 RIOS, R. R. Homofobia na perspectiva dos Direitos Humanos e no contexto dos estudos sobre preconceito e discriminação. In: JUNQUEIRA, R. D. (Org.). **Diversidade sexual na escola**: problematizações sobre a homofobia nas escolas. Brasília: Edições MEC/UNESCO, 2009.